



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Perimplantite e fatores associados
<b>Autor</b>	PEDRO CARDOSO SOARES
<b>Orientador</b>	ALEX NOGUEIRA HAAS

## **OCORRÊNCIA DE PERIMPLANTITE E PREDITORES ASSOCIADOS**

*Pedro Cardoso Soares. Alex Nogueira Haas (orientador)*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O presente estudo se caracteriza como um estudo observacional transversal e teve como objetivo estimar a ocorrência de perimplantite e seus fatores associados em uma amostra de conveniência de Porto Alegre. Os indivíduos do presente estudo são oriundos da fase de triagem de um ensaio clínico randomizado de tratamento das doenças perimplantares conduzido concomitantemente na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram entrevistados e examinados clínica e radiograficamente 78 indivíduos (53 mulheres / 25 homens, média de 57,6 anos de idade) que apresentavam implantes dentários instalados para reabilitação de ausências dentárias parciais. Os participantes foram entrevistados através de um questionário estruturado abordando dados de saúde geral, idade, histórico de tabagismo, percepção de alterações nos implantes (desconforto, dor e sangramento), número e tempo de instalação dos mesmos. O exame clínico foi realizado por dois examinadores calibrados e foram examinados todos os dentes e implantes presentes em boca (6 sítios por dente/implante). O diagnóstico de perimplantite foi considerado positivo quando da presença de profundidade de sondagem (PS)  $\geq 5$ mm com presença de sangramento a sondagem (SS) e/ou supuração associada a perda óssea radiográfica  $\geq 3$ mm mensurada em radiografia periapical. 23,1% dos indivíduos examinados apresentaram perimplantite em pelo menos 1 implante e sua ocorrência, em uma análise univariada, esteve associada significativamente com o tempo de instalação  $> 2$  anos (31,7% vs. 13,5%) e presença de diabetes (60% vs. 20,5%). Indivíduos que apresentaram mais de 3 implantes instalados apresentaram 3 vezes mais chance de desenvolver perimplantite do que aqueles participantes com menor número (3,16 OR). Conclui-se que a ocorrência de perimplantite na amostra analisada está de acordo com os dados mais recentes da literatura mundial, assim como os indicadores de risco demonstrados, confirmando a capacidade dos critérios de diagnóstico utilizados para o estudo e a importância de exames periódicos dos implantes dentários realizados na população afim de que se possa prevenir e tratar as doenças perimplantares.